



DOCUMENTO NORMATIVO

# Realizar a igualdade de gênero

**Cunho****Publicado por**

Brot für die Welt  
Evangelisches Werk für Diakonie  
und Entwicklung e. V.  
Caroline-Michaelis-Strasse 1  
10115 Berlin  
Telefon: +49 30 65211 0  
info@brot-fuer-die-welt.de  
www.brot-fuer-die-welt.de

**Autores** Fachgruppe Gender/Brot für  
die Welt

**Redação** Ellen Köhrer, Carsta  
Neuenroth

**Tradução** Javier Hipolito

**Responsável depois da lei de  
imprensa alemã** Klaus Seitz

**Foto da capa** Frank Schultze/Zeiten-  
spiegel

**Design** János Theil

**Impressão** dieUmweltdruckerei,  
Hannover

**Art. N°** 129 502 830

---

**Doar**

Brot für die Welt  
IBAN DE10 1006 1006 0500 5005 00  
Bank für Kirche und Diakonie  
BIC GENODED1KDB

---

Berlin, Agosto 2018

Membro  
**actaliança**

# Conteúdo

<b>Prefácio</b> .....	<b>4</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>5</b>
<b>1 Desafios para o estabelecimento da igualdade de gênero</b> .....	<b>6</b>
1.1 Contexto	6
1.2 Desafios atuais e futuros	7
1.3 Protagonistas	9
<b>2 Experiências e posições: Não começamos do zero!</b> .....	<b>11</b>
2.1 Experiências anteriores	11
2.2 Igualdade de gênero: O que nos guia	12
2.3 Avaliação da situação contextual	13
<b>3 Igualdade de gênero na prática</b> .....	<b>14</b>
3.1 Alinhamento do trabalho	14
3.2 Pontos principais	14
3.3 Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros)	17
3.4 Garantir a continuidade do trabalho	17
<b>Em resumo</b> .....	<b>20</b>
<b>Índice de fontes</b> .....	<b>21</b>
<b>Índice de abreviaturas</b> .....	<b>22</b>

# Prefácio

A igualdade de gênero é um caminho e, simultaneamente, um pré-requisito para a superação da pobreza e da desigualdade nas suas diversas formas. Mas ainda precisamos percorrer um longo caminho, em termos de igualdade de gênero e oportunidades iguais para as mulheres e para os homens, em muitos lugares do mundo. Condições de vida desiguais e acesso a recursos, hierarquias tradicionais, legislações discriminatórias, assim como, práticas baseadas na cultura, ainda limitam as oportunidades para que as mulheres e as meninas se tornem participantes nos seus direitos humanos.

Para o efeito, queremos contribuir para que as mulheres se envolvam cada vez mais na sociedade, e para que fortaleçam as suas capacidades de participar, a nível local, nacional e internacional, no desenvolvimento de políticas e na tomada de decisões a todos os níveis. O objetivo deve ser o de superar a discriminação e a desigualdade de gêneros no mundo inteiro.

Além de melhorar a situação social, econômica, e jurídica, assim como, o empoderamento (empowerment) das mulheres, os valores e as normas sociais que promovem as relações de poder patriarcais, e atitudes e comportamentos associados, precisam ser questionados para superar a discriminação específica do gênero. Os papéis de gênero consagrados na mente da maioria das pessoas, e a divisão social do trabalho daí decorrente, devem ser questionados e superados, para que as mulheres e as meninas possam atingir uma posição socialmente igual.

Por isso, a Brot für die Welt está empenhada no seu trabalho político de desenvolvimento, e no seu trabalho programático para a igualdade de gênero. Além disso, a Brot für die Welt (Pão para o Mundo) e a Diakonie Katastrophenhilfe são sensíveis à discriminação baseada no gênero nas suas próprias ações, e tentam não reforçá-las inadvertidamente. Com o atual documento normativo, “Concretizar a igualdade de gênero”, afirmamos o nosso compromisso e abordagem de trabalho nesse sentido, e queremos garantir a sua continuidade.

Ao fazer isso, enfrentamos também uma série de novos desafios: O aumento dos desastres naturais violentos, as crises políticas e os conflitos armados complicam, particularmente, a vida das mulheres, e a melhoria das condições sociais como um todo a favor de uma maior igualdade de gênero. Contextos violentos, migração, fuga e expulsão promovem a violência baseada no gênero e sexual. A elevada dependência da ajuda humanitária está fazendo com que um número cada vez maior de mulheres se tornem muito vulneráveis à agressão e exploração

sexual. As necessidades especiais de proteção, e as necessidades humanitárias das mulheres e das meninas devem ser levadas em consideração na ajuda humanitária.

Em muitos países, existe atualmente uma tendência à autocracia, ao populismo e ao egoísmo nacional e específico de grupos (“us first” - “nós primeiro”). Esses desenvolvimentos levam à estagnação ou mesmo à regressão nos esforços pelos direitos iguais, direitos das mulheres e direitos humanos. Além disso, um número cada vez maior de países limita, com leis restritivas, as atividades de organizações não-governamentais, que lutam pela justiça e pelos direitos humanos. Isso também afeta muitas iniciativas feministas e organizações dos direitos das mulheres. Assim, as vozes fortes que reivindicaram a igualdade de direitos aos seus governos, e a realização dos direitos humanos e das mulheres, são silenciadas.

O empenho pela igualdade de gênero não é “coisa de mulheres”. Os homens, especialmente também adolescentes do sexo masculino, precisam de estar envolvidos neste debate, mais do que até aqui, e entender por que motivo é que isto também é importante para eles. Isso inclui a confrontação com a ideia comum de masculinidade, os papéis e privilégios associados, assim como possíveis mudanças de papéis e comportamentos, que são associados a uma redistribuição de poder e à renúncia de privilégios. Por isso, é necessário um trabalho sensível ao gênero com os jovens e os homens como grupos-alvo, e a integração dos mesmos como promotores da mudança para uma maior igualdade de gênero.

Esperamos que, este documento normativo, auxilie e oriente os colaboradores na nossa obra, e nas nossas organizações parceiras, ao abraçar este compromisso.

DR.<sup>A</sup> H. C. CORNELIA FÜLLKRUG-WEITZEL

Presidente da Brot für die Welt e Diakonie Katastrophenhilfe

# Introdução

O presente documento normativo serve para a continuação e desenvolvimento da implementação da igualdade de gênero no trabalho da Brot für die Welt, da Diakonie Katastrophenhilfe e da cooperação com organizações parceiras. Define as posições e as estratégias da política de gêneros da Brot für die Welt e da Diakonie Katastrophenhilfe no contexto da política de desenvolvimento e de ajuda humanitária.<sup>1</sup> O foco do documento recai sobre o estabelecimento da igualdade de gênero e, particularmente, no empoderamento e nos direitos iguais das mulheres e das meninas no âmbito da cooperação para o desenvolvimento eclesial. Tem como objetivo apoiar os colaboradores, e a direção, na tarefa de apoiar a igualdade de gênero no mundo inteiro, particularmente, as mulheres e as meninas afetadas pela marginalização, pobreza e catástrofes, no âmbito do diálogo com os parceiros do trabalho do projeto, advocacia, influência política e relações públicas, assim como, se empenhar no trabalho humanitário.

Apesar de alguns desenvolvimentos positivos, as mulheres e as meninas ainda são particularmente afetadas pela discriminação e pela violação dos seus direitos humanos. Assim, uma em cada doze pessoas no mundo é um homem ou jovem desnutrido, mas uma em cada cinco pessoas é uma mulher ou menina desnutrida. O acesso à educação básica melhorou significativamente nas últimas duas décadas, especialmente para as meninas. No entanto, de acordo com as estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU), 58 milhões de crianças ainda não frequentam a escola, sendo que, mais de metade são meninas. As mulheres em posições de liderança na política, na economia e na sociedade estão significativamente sub-representadas no mundo inteiro. Por outro lado, estão sobre-representadas no setor doméstico e dos cuidados, e em outras ocupações mal remuneradas, com longas jornadas de trabalho e ausência de proteção social. A violência propagada a nível mundial contra mulheres e as meninas mostra, de maneira particularmente chocante, o quanto a discriminação e a injustiça, baseadas no gênero, estão enraizadas nas nossas sociedades orientadas para o patriarcado.

Diante desta realidade, a Brot für die Welt saúda o quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 5) da Agenda de 2030, “Alcançar a igualdade de gênero e

capacitar a autodeterminação de todas as mulheres e meninas”, trazendo a questão da igualdade de gênero de volta ao foco da comunidade internacional, e fortalecendo todos os protagonistas da luta pela igualdade de gênero. Os subobjetivos, definidos para o Objetivo 5, abordam muitas das demandas que os movimentos de mulheres articularam durante muitos anos como, por exemplo, a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres e as meninas, a garantia de igualdade de oportunidades na vida política, econômica e pública, assim como, ter os mesmos direitos nos recursos econômicos e acesso a tecnologias básicas. O acesso geral à saúde sexual e reprodutiva, e aos direitos reprodutivos, também deve ser garantido, assim como, a exoneração das mulheres e das meninas do seu trabalho doméstico, e dos cuidados, não remunerado. Além disso, o Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros) também está ancorado em outros objetivos do programa. É um grande sucesso, dos movimentos mundiais de mulheres, ter conseguido que a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e das meninas tenham sido estabelecidos como um objetivo independente no Programa 2030. Também para o Brot für die Welt, o Objetivo 5 serve como incentivo para não desistir da luta pela igualdade de gênero.

A Brot für die Welt e a Diakonie Katastrophenhilfe participam na missão eclesial do trabalho ecumênico pela paz, justiça e salvaguarda da criação. O foco do trabalho é a erradicação da pobreza nas suas diversas formas, e a luta por um mundo mais justo. Desde a década de 1970, isso inclui o compromisso com o estabelecimento da igualdade de gênero. No Plano Estratégico 2016 – 2020 da Brot für die Welt, a relação com a igualdade de gênero pode ser percebida especialmente a partir do Objetivo 1, que afirma: Gerar uma transformação socioecológica para superar a pobreza, reduzir a desigualdade e salvaguardar a criação. Além disso, o plano estratégico prevê o desenvolvimento de uma política de igualdade de gênero que, até 2018, deve ser incluída num documento estratégico para reduzir a discriminação baseada no gênero (Objetivo 3.2). Finalmente, a consolidação do gênero está prevista como tema transversal, pelo que também será estabelecida uma referência para os outros objetivos.

<sup>1</sup> — Medidas para implementar a igualdade de gênero nas estruturas internas de trabalho da própria obra não são o objeto desta norma. Dentro da Casa, um/uma Representante da Igualdade é responsável pela implementação da igualdade de gênero no âmbito de um acordo de serviços.

## Capítulo 1

# Desafios para o estabelecimento da igualdade de gênero

### 1.1 Contexto

As relações de gênero predominantes no mundo inteiro são a expressão de relações de poder desiguais, e hierarquias de valores profundamente enraizados, que privilegiam os homens e os jovens. Juntamente com outras categorias de desigualdade social, como a deficiência ou a origem social (interseccionalidade), elas afetam as sociedades e marcam todas as áreas da vida e as instituições sociais. Isto se aplica tanto a instituições nacionais como internacionais, que intensificam a desigualdade de gênero nas suas atividades políticas e econômicas. Assim, p.ex., a política comercial internacional de ação econômica de mulheres, e a política financeira, favorecem maciçamente a desigualdade e a exclusão social. Desta forma, os papéis de gênero, e os estereótipos dos papéis constritivos resultantes, são cimentados a nível local, nacional e internacional.

As mulheres muitas vezes estereotipadas como fracas e dependentes, não conseguem desenvolver muitos potenciais e habilidades, ao passo que, para os homens, pode ser angustiante terem que ser permanentemente fortes, corajosos e inatacáveis. A estereotipagem também diz respeito à relação dos gêneros entre si. Divergências que desafiam a compreensão predominante da masculinidade e da feminilidade, assim como, a relação entre homens e mulheres, incluindo as suas relações sexuais, são percebidas como uma ameaça à ordem (de gênero) existente. Além de limitar a diversidade de oportunidades de vida, e o livre desenvolvimento da personalidade, isto promove tendências homofóbicas, que podem levar a violações dos direitos humanos através da legislação estadual, conforme demonstrado por iniciativas legislativas homofóbicas, por exemplo, nos países africanos. Nestas circunstâncias, as pessoas são pressionadas a assumir papéis e comportamentos que limitam as suas possibilidades de escolha e de desenvolvimento. Na pior das hipóteses, também serão criminalizadas. A individualidade e a autonomia do estilo de vida estão subordinadas a condições estruturais e expectativas sociais, culturais e históricas. O poder masculino, muitas vezes combinado com privilégios para os homens, permanece, assim, intacto.

Os debates atuais de gênero na ciência e na sociedade refletem esta situação, começando com uma variedade de identidades sexuais e de gênero que devem ser reconhecidas e levadas em consideração, de modo a romper as relações de gênero e de poder discriminatórias existentes, e dizer adeus aos papéis de gênero restritivos construídos socialmente. A sexualidade e a identidade de

gênero são, assim, entendidas como elementos centrais do ser humano, que são protegidas por direitos. Isso inclui a autodeterminação sexual. A discriminação, ou até mesmo a criminalização, são violações dos direitos humanos que afetam a participação social das pessoas afetadas, sendo necessário descartá-las.

O presente documento normativo dá ênfase ao empoderamento e à igualdade de mulheres e meninas, sem se focar nos debates atuais sobre gênero. Os discursos sobre a diversidade da identidade de gênero, orientação e autodeterminação sexual, e sobre as implicações da construção social do gênero estão se tornando cada vez mais importantes, mas atualmente não têm uma importância central no trabalho prático da Brot für die Welt e das suas organizações parceiras. Por conseguinte, serão registrados no momento adequado e no contexto da cooperação eclesial para o desenvolvimento.

Se, no entanto, entrarem em ação diferentes posições sobre questões de identidade de gênero e/ou orientação sexual, elas serão abordadas sob a forma de diálogo pela Brot für die Welt e pela respectiva organização parceira. A Brot für die Welt está comprometida com o objetivo do Conselho Ecumênico das Igrejas (CEI), de manter as igrejas com posições diferentes sobre questões sócio-éticas em diálogo entre si, proporcionar espaços de aprendizagem protegidos (safe spaces) para um diálogo crítico teológico-social-ético e, deste modo, estimular um processo endógeno de transformação nas igrejas com outras posições. Isto é feito com base na escuta mútua, no respeito por outras maneiras de pensar e opiniões, assim como, na consideração dos diferentes contextos históricos, culturais e sociais.

No entanto, quando uma organização parceira, no contexto da cooperação, apela à exclusão, perseguição ou violência contra pessoas com uma identidade de gênero ou orientação sexual diferente, ela não vai somente contra os padrões internacionais dos direitos humanos, mas também contra os princípios da Brot für die Welt. A Brot für die Welt iniciará então uma resolução de conflitos vinculativa e irá considerar as consequências para uma cooperação adicional.

Em contextos frágeis, a ajuda humanitária e a cooperação para o desenvolvimento devem ajudar as mulheres e as meninas a garantir a sua vida (/sobrevivência), num ambiente que é moldado principalmente pela violência e pelas expectativas estereotipadas das relações de gênero. Ao mesmo tempo, as mulheres devem colocar as suas perspectivas e pretensões em pé de igualdade em todos

os processos que visem promover a paz e construir estruturas e instituições estatais.

## 1.2 Desafios atuais e futuros

As relações de poder, os modos de pensar e os comportamentos patriarcais, fizeram com que a sociedade atribuisse aos homens e às mulheres características e capacidades opostas e, em cada caso típicas, que são repetidas e confirmadas na prática cotidiana. Os efeitos são múltiplos:

Assim, as meninas casam cedo e muitas vezes são forçadas, de modo a cumprir o seu papel de mães e donas de casa o mais cedo possível. A ONU constatou que no sul da Ásia e da África Subsaariana, cerca de metade de todas as mulheres que hoje têm entre 20 e 24 anos se casaram antes de completarem o seu décimo oitavo aniversário. Nos 28 países onde a mutilação genital feminina é praticada (Egito, Iêmen e alguns países da África Subsaariana), 47% das mulheres e das meninas são afetadas. Os embriões do sexo feminino estão sendo abortados em grande número, especialmente na Índia e na China, porque as mulheres e as meninas não são valorizadas socialmente, e representam um fardo a nível econômico. Estes dados da ONU tornam evidente, por exemplo, o motivo pelo qual as mulheres e as meninas na região do Oriente Médio, África Subsaariana e Ásia Meridional são as mais afetadas pela desigualdade de gênero.

Noutras regiões do mundo, p.ex. na Europa Oriental e na Ásia Central, nas regiões do leste asiático e do Pacífico, e especialmente na América Latina e no Caribe, a situação das mulheres e das meninas é melhor, mas, mesmo assim, elas estão em desvantagem quando, p.ex., se trata de obter acesso a serviços como, saúde, e acesso ao controle de recursos como, terra e crédito. Na maioria dos países do mundo, incluindo o Hemisfério Norte, as mulheres são menos remuneradas, que os homens, pelo mesmo tipo de atividade. Particularmente evidente é a questão do trabalho doméstico e dos cuidados prestados às suas famílias e às sociedades, que afeta sobretudo as mulheres e as meninas no mundo inteiro, em grande parte sem ser notado e nem remunerado e, em muitos casos, aumentando o seu risco de permanecer ou cair na pobreza.

O estabelecimento da igualdade de gênero, e a realização dos direitos das mulheres, é uma tarefa mundial. Eles não são plenamente alcançados em nenhum país do mundo, nem mesmo na Alemanha. Os diferentes contextos culturais e regionais exigem que a luta pela a igualdade de

gênero e os direitos das mulheres sejam moldados de acordo com a respectiva situação no local. Dependendo do contexto, existem diferentes margens para manobra e oportunidades que as organizações parceiras podem usar de modo a lutar pela igualdade de gênero. Deste modo, as estratégias de ação e solução podem se desviar completamente das do Hemisfério Norte.

Para a ajuda humanitária e a cooperação para o desenvolvimento, os conflitos e as crises atuais em muitos países e regiões ao redor do mundo levaram a que o compromisso para com a igualdade de gênero ocorresse em contextos frágeis, que são frequentemente caracterizados pela fuga e expulsão, assim como, pela crescente migração das áreas rurais para as cidades em constante crescimento. As crises, os conflitos e as catástrofes fazem aumentar o número de pessoas que dependem da ajuda humanitária. De acordo com o Relatório Mundial da População, mais de 100 milhões de mulheres e homens, assim como, meninas e meninos, dependiam dela em 2015. É um desafio para todos os que prestam ajuda humanitária não negligenciar a perspectiva de gênero no atendimento urgente de um número crescente de vítimas.

### Relações de gênero em contextos frágeis

A pobreza está cada vez mais concentrada em regiões frágeis, ou estados afetados por conflitos, crises e/ou catástrofes naturais. Essa tendência continuará no futuro, visto que a instabilidade dos contextos frágeis aumenta o risco de pobreza das pessoas que vivem no local. Sob estas condições é particularmente difícil para as mulheres e as meninas superarem a sua desvantagem. Pelo contrário, diante da falta de soberania, ou da sua fragilidade, as pessoas recorrem cada vez mais a práticas consolidadas localmente de tradições e costumes que, por norma, são nitidamente patriarcais, e que discriminam as mulheres e as meninas. Desta forma, a mutilação genital feminina, o casamento forçado, entre outras formas de opressão e violência baseadas no gênero, continuam presentes como normas e instituições sociais. O estado frágil é incapaz de neutralizar isso e fortalecer os direitos das mulheres.

Nos conflitos violentos, as imagens de masculinidade e feminilidade são definidas de modo muito intenso e estereotipado: Com isto, a masculinidade está associada a ser um perpetrador, um defensor ou um agressor, mas sempre numa posição ativa. A feminilidade representa a posição passiva das vítimas. Homens e mulheres se orientam por estas imagens, mas as suas identidades reais são, muitas vezes, completamente opostas. Assim,

as mulheres e as meninas contribuem cada vez mais para a renda familiar, ou assumem a total responsabilidade pelo cuidado das famílias quando os homens estão desempregados, estão numa guerra, fogem ou morrem.

Os homens podem reagir às mudanças nas relações de gênero e se tornarem mais violentos. Se as condições cambiantes tornarem os homens incapazes de cumprir o seu papel habitual, enquanto provedores e protetores das suas famílias, eles podem ver a sua masculinidade, e a sua posição dominante, desafiada e tentar restabelecê-la através da violência.

Sob estas condições, as mulheres e as meninas precisam, em primeiro lugar, de apoio e proteção, de modo a tornar a sua vida (/sobrevivência) mais fácil e segura. No entanto, num esforço para superar a fragilidade, é igualmente importante criar condições que garantam que as mulheres (e meninas) participem igualmente na construção de sociedades pacíficas e com igualdade de gênero, que assegurem a sua participação. Assim, as mulheres devem experimentar a habilitação e os homens devem reconhecer e permitir isto. Isto só é possível se, não apenas as mulheres e as meninas, mas também os homens e os jovens, tiverem a oportunidade de questionar os estereótipos de gênero e redefinir a masculinidade e a feminilidade.

### **Ameaça às mulheres e às meninas em fuga**

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), mais de 65 milhões de pessoas estão em fuga.<sup>2</sup> É uma experiência traumática para homens, mulheres e crianças, que permanece com muitos deles ao longo das suas vidas. Cerca de metade dos refugiados no mundo inteiro são mulheres e meninas. Fogem, não só da guerra, da expulsão e das catástrofes naturais, mas também de casamentos forçados, mutilação genital e das múltiplas formas de violência e perseguição, às quais estão frequentemente expostas, em muitas partes do mundo, pelas suas famílias e parceiros. Em fuga, no entanto, muitas vezes não conseguem escapar da violência sexual e baseada no gênero. O risco de que a sua vulnerabilidade seja explorada, durante a fuga, pelos(as) contrabandistas, por outros refugiados, e até mesmo pelos membros (homens) da família ou funcionários(as) públicos(as), é elevado. Assim, ataques sexuais e estupro, muitas vezes com gravidez forçada como consequência, não

são incomuns. O Lobby Europeu das Mulheres (EWL) relata sobre a cooperação entre os(as) contrabandistas e os(as) traficantes de seres humanos para forçarem as mulheres e as meninas a fugirem para a prostituição.<sup>3</sup> Mesmo que o objetivo da fuga seja finalmente alcançado, na Alemanha também ocorre a violência sexual e baseada no gênero, devido aos centros de acolhimento superlotados e às condições que não levam em consideração a situação especial das mulheres e das meninas.

### **Migração para as cidades**

O crescimento da população e a migração forçam o crescimento das cidades. O número de mulheres que migram do campo para as cidades está aumentando. Elas esperam que a cidade lhes proporcione melhores condições de vida e de trabalho, assim como, o acesso a infraestruturas e serviços. A falta de apoio à agricultura em pequena escala é uma das razões pelas quais muitos homens e mulheres deixam as áreas rurais. A luta por uma política que promova e não destrua a agricultura em pequena escala é, portanto, um dos desafios atuais para a *Brot für die Welt* e para as organizações parceiras.

Além disso, para muitas mulheres, a discriminação baseada no gênero, e a violência sexual baseada no gênero, às quais estão expostas nos seus locais de origem, são outras razões para a migração. Especialmente no caso das jovens mulheres, que se defendem, p.ex., do casamento forçado, a migração representa a esperança de uma vida autônoma, caso consigam escapar da influência das suas famílias. Visto que as mulheres em muitas partes do mundo não têm qualquer direito à propriedade ou a herança, as viúvas, particularmente, que assumem a responsabilidade pelos seus filhos e famílias, ou as mulheres de casamentos polígamos, cujos maridos não cumprem os seus deveres, vêem-se obrigadas a ganhar a vida na cidade. Isto não será fácil para elas. Frequentemente, só encontram trabalho no setor informal. Os salários obtidos são baixos, o custo de vida é alto, e a falta de condições de habitação e de vida, aumentam o risco das mulheres e das meninas experienciarem a violência. Mesmo o acesso a serviços, especialmente à saúde e à educação, muitas vezes não é melhor do que nas áreas rurais. Sob essas condições, muitas vezes a esperança de uma vida melhor na cidade não se concretiza. Isto é especialmente

2 — ACNUR: Números e estatísticas [www.unhcr.de/service/zahlen-und-statistiken.html](http://www.unhcr.de/service/zahlen-und-statistiken.html), 14.7.2016

3 — [www.womenlobby.org/Asylum-is-not-gender-neutral-the-refugee-crisis-in-Europe-from-a-feminist?lang=en](http://www.womenlobby.org/Asylum-is-not-gender-neutral-the-refugee-crisis-in-Europe-from-a-feminist?lang=en), 8.7.2016



verdadeiro para as mulheres e as meninas, mas também para os homens e os jovens.

### **Violência sexual e baseada no gênero**

O alto nível de violência sexual e baseada no gênero, ao qual particularmente as mulheres e as meninas estão expostas no mundo inteiro, representa um desafio especial para o estabelecimento da igualdade de gênero. As relações de gênero, e as suas estruturas de poder e valores inerentes, promovem-na de modo diferente. Os transgêneros e as mulheres lésbicas também são afetados, p.ex., pelo chamado “estupro corretivo” cometido na África do Sul. A pedofilia atinge tanto as meninas como os meninos. A violência sexual e baseada no gênero está presente em todas as classes sociais, como violência doméstica, e representa um problema mundial. Cerca de um terço das mulheres do mundo inteiro já sofreram violência física e/ou sexual nas suas vidas, principalmente por parte de um parceiro íntimo. As idéias e estruturas que fomentam essas formas de violência são muito semelhantes no mundo todo.

Em todas as guerras, a violência sexual e baseada no gênero é usada como arma, com o objetivo de destruir uma comunidade. Frequentemente, as suas consequências são sentidas ainda nas gerações subsequentes. Tanto as mulheres como os homens estão expostos a este instrumento de guerra. Não só as mulheres, mas também os homens, são estuprados como forma de humilhá-los e simbolicamente desonrá-los enquanto ‘mulheres’ para quebrar a sua personalidade. No entanto, a extensão exata e as consequências da violência sexual, em tempos de guerra, dificilmente podem ser determinadas. O número de casos não relatados é extremamente alto, porque muitos escondem o sucedido. Grande demais é a vergonha, assim como, o medo da estigmatização, da exclusão e, na pior hipótese, até da punição.<sup>4</sup>

Em todas as suas formas, a violência sexual e baseada no gênero gera uma ansiedade que muitas vezes impede que os afetados defendam ativamente os seus direitos. Ela coloca em risco a sua saúde física, mental e reprodutiva, e prejudica a sua autodeterminação, integridade física e participação social.

## **1.3 Protagonistas**

### **Sociedade civil**

Desde a década de 1990, quando a agenda dos direitos das mulheres foi consolidada mundialmente no contexto de diversas conferências da ONU (como a Conferência Ambiental no Rio de Janeiro, a Conferência Mundial da Mulher em Pequim), o movimento feminista de mulheres se diferenciou e se desenvolveu em várias direções. Assim, deve ser levado em consideração que estes se tratam sempre de movimentos feministas, e de feminismos, que nunca foram tão numerosos como são hoje, e que são caracterizados por uma multiplicidade de diferentes discursos, objetivos e posições. As ligações entre gênero e outras categorias de desigualdade social (interseccionalidade), que se manifestam no racismo e no pensamento de classes ou de castas, foram produzidas e inseridas principalmente pelos movimentos do Hemisfério Sul.

Na prática, tanto no Hemisfério Sul como no Hemisfério Norte, surgiram iniciativas feministas e de gênero na sociedade civil, a nível local, regional ou nacional, que contribuem de diferentes maneiras, e de acordo com os contextos e prioridades culturais e regionais, para estabelecer a igualdade de gênero. Elas são, por norma, orientadas para temas específicos p.ex., a luta contra a violência sexual e baseada no gênero, ou a obtenção do direito à terra pelas mulheres; ou ainda se dedicam aos interesses de grupos específicos p.ex., de trabalhadoras domésticas ou de mulheres indígenas. Algumas destas organizações estão ligadas internacionalmente.

Dada a diversidade de abordagens e interesses, o movimento das mulheres trabalha para se articular em todos os níveis e desenvolver uma agenda comum para a igualdade de gênero, que assenta numa forte base da sociedade civil. Isto é muito significativo p.ex., no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU) onde, na Agenda 2030, através do compromisso e do trabalho de lobby das organizações feministas, foi possível consolidar um objetivo de desenvolvimento independente para a igualdade e o empoderamento de mulheres e meninas.

A Brot für die Welt apoia e acompanha esses processos a todos os níveis. Além disso, a obra também apoia muitas organizações da sociedade civil, tanto eclesíásticas

<sup>4</sup> — Durante a Guerra da Bósnia (1992-1995), entre 20.000 e 50.000 mulheres de todas as idades foram estupradas e torturadas; em 1994, durante o genocídio no Ruanda, foram entre 250.000 e 500.000. Milhares de mulheres e meninas foram estupradas no leste da República do Congo, nos tumultos que ocorreram após as eleições presidenciais de 2010, na Costa do Marfim e na guerra civil na Líbia de 2011 (Medica Mondiale, 2013).

quanto não-eclesiásticas, cujas estruturas e práticas continuam sendo moldadas por padrões patriarcais de pensamento. Lá, uma tarefa importante é ancorar a igualdade de gênero nas suas estruturas, instrumentos e programas em termos de Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros).

Os padrões patriarcais de pensamento estão espalhados nas estruturas eclesiásticas internas por todos os continentes e, muitas vezes, também na discriminação sistêmica das mulheres. Isto é particularmente evidente na ainda recorrente rejeição da ordenação das mulheres, e na exclusão das mulheres dos processos de liderança e de tomada de decisões, onde as estruturas discriminatórias da igreja e da sociedade são cimentadas. De igual modo, no entanto, existem igrejas e organizações relacionadas com a igreja, em todos os continentes, que praticam e promovem a igualdade de gênero a todos os níveis do seu ministério. Isto deve ser fortalecido e enraizado.

### **Governos nacionais**

Já foi observado que existem grandes diferenças continentais e regionais no que diz respeito à posição social das mulheres e das meninas, e na efetivação dos seus direitos. Por exemplo, a igualdade entre as mulheres e os homens foi consagrada em várias constituições nacionais, mas a igualdade jurídica não ocorreu. Ou falta uma legislação relevante, ou as leis existentes não são implementadas, ou contêm elementos discriminatórios. Assim, um estudo do Banco Mundial determinou que, de 173 países pesquisados, 155 limitam legalmente a atividade econômica das mulheres de alguma maneira. Inúmeros estados promulgaram leis para combater a violência sexual e baseada no gênero, mas não as implementam ou não o fazem de modo adequado. Muitas vezes, são as organizações de mulheres, incluindo organizações parceiras da Brot für die Welt, que preenchem as lacunas e se dedicam ao trabalho de lobby, de modo a convencer os governos a adotarem leis e/ou a cumprirem os tratados e os acordos internacionais para estabelecer a igualdade de gênero, com os quais os governos se comprometeram ao assinar os mesmos.

### **Comunidade Internacional**

A nível internacional, especialmente na Organização das Nações Unidas (ONU), existe uma série de tratados e acordos que fortalecem os direitos humanos e das mulheres, e que promovem a igualdade de gênero. Estes incluem, entre outros, a Convenção dos Direitos da Mulher (CEDAW,

1979), a Plataforma para a Ação de Pequim (1995), a Resolução do Conselho de Segurança 1325 das Mulheres, da Paz e da Segurança (2000), e as suas resoluções posteriores, a Declaração da Conferência sobre Direitos Humanos das Nações Unidas (1993), assim como, a declaração final da Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável (Cimeira do Rio+20, 2012). Também os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Millennium Development Goals) ajudaram a melhorar a situação das mulheres e das meninas. Desde outubro de 2015, o quinto objetivo da Agenda 2030 para a Igualdade e o empoderamento de Mulheres e Meninas constitui, em particular, uma base para o progresso no setor da igualdade de gênero. A nível regional, incluindo a União Europeia (UE), existem outros tratados e acordos com objetivos semelhantes. As organizações (de mulheres) e as redes da sociedade civil acompanham a implementação dos tratados e dos acordos com a advocacia e o trabalho de lobby pelos direitos das mulheres e igualdade de gênero.

A nível da ONU p.ex., durante as sessões da Comissão para os Direitos da Mulher, as posições progressistas sobre igualdade de gênero e autodeterminação sexual estão sendo cada vez mais combatidas por uma aliança de governos autocráticos, conservadores e fundamentalistas (como o Vaticano, a Rússia, os Estados islâmicos, e também a Hungria e a Polónia). Isto, especialmente sobre a prevenção da efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos. Essa aliança também recebe o apoio da sociedade civil, especialmente das forças evangélicas conservadoras e fundamentalistas dos Estados Unidos da América.

No que diz respeito ao debate atual sobre a diversidade sexual e a identidade de gênero, deve-se notar que no verão de 2016, o Conselho de Direitos Humanos da ONU criou a posição de especialista independente na prevenção da violência e discriminação de pessoas homossexuais, bissexuais e transexuais (LGBT). Deste modo, o trabalho sobre este tema é institucionalizado na ONU.

## Capítulo 2

# Experiências e posições: Não começamos do zero!

### 2.1 Experiências anteriores

Desde a década de 1970, a discussão sobre o papel das mulheres nos processos de desenvolvimento tem se tornado cada vez mais importante a nível internacional. A estrutura incluiu, entre outros, a Convenção dos Direitos da Mulher de 1979, as quatro Conferências Mundiais da Mulher realizadas entre 1975 e 1995, assim como, a Conferência Internacional de Direitos Humanos de 1993.

Desde o início do movimento ecumênico, a questão do papel e do estatuto das mulheres tem estado na ordem do dia do debate ecumênico internacional. Já aquando da fundação do Conselho Mundial de Igrejas em 1948, foi criada uma comissão para examinar mais de perto as condições de vida e de trabalho das mulheres, e desde 1954 havia um departamento separado subordinado ao tema dos homens e das mulheres na igreja e na sociedade. Discursos internacionais posteriores (Conferência sobre Sexismo de Berlim 1974 e a Concertação de Sheffield sobre a “Comunidade de Mulheres e Homens na Igreja”) lançaram as bases para consolidar e fundamentar teologicamente, de modo alargado, as questões de igualdade de gênero, comunidade, casamento e família, no contexto eclesiástico geral.

Uma discussão importante sobre o papel das mulheres no processo de desenvolvimento foi conduzida durante a Década Ecumênica “Igrejas Solidárias com as Mulheres”, que foi proclamada em 1987 pelo Conselho Mundial de Igrejas. Na Alemanha, nas empresas associadas da Associação do Serviço de Desenvolvimento da Igreja (AG KED), foram sobretudo as mulheres que começaram a lidar com a situação de mulheres e homens, os seus diferentes papéis e as relações de gênero enquanto relações de poder. Deste processo de discussão surgiu, em 1993, o quadro de orientação “Caminhos para uma cooperação para o desenvolvimento orientado para as mulheres”. Menciona a criação de melhores condições de trabalho e de vida, a abolição da discriminação e da violência contra as mulheres, assim como, a preservação e concretização dos seus direitos humanos como pré-requisitos indispensáveis para a vida digna das mulheres. Os programas de desenvolvimento devem estar alinhados com estes

critérios, e as mulheres devem participar de modo ativo e co-responsável na sua concepção e implementação. Foi o primeiro documento normativo com o qual as várias organizações afiliadas à AG KED concordaram com os princípios normativos comuns para a promoção e empoderamento das mulheres.

Em 2007, a Brot für die Welt e o Serviço Protestante para o Desenvolvimento (EED) adotaram a estratégia de gênero comum, “Nós preenchemos a lacuna entre teoria e prática”, de modo a implementar a perspectiva de gênero no trabalho das duas instituições. A estratégia se refere ao quadro de orientação como um documento normativo relevante para o futuro, mas também leva em consideração o desenvolvimento contínuo da discussão de políticas de desenvolvimento da WID (Women in Development - Mulheres no Desenvolvimento) para a GAD (Gender and Development - Gênero e Desenvolvimento). Assim, o foco já não recai apenas nas mulheres e no seu papel nos processos de desenvolvimento, mas sim nas relações de gênero e na degradação das suas desigualdades inerentes, entre outras, com a ajuda da Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros).<sup>5</sup>

Em 2011, a implementação da estratégia de gênero foi avaliada nas duas instituições. A avaliação mostra que, em diálogo com as organizações parceiras, as duas organizações utilizaram com sucesso a estratégia de gênero, e criaram importantes estruturas transversais. Ela enfatiza a elevada noção de responsabilidade e os conhecimentos dos colaboradores, a consolidação da perspectiva de gênero nas estruturas transversais, a existência de abordagens positivas nas etapas de planeamento, execução, monitoramento e avaliação. As lacunas da implementação são identificadas pelo relatório de avaliação das duas obras, entre outros, nos procedimentos, tópicos do conteúdo e ferramentas de trabalho, no planeamento, assim como, no trabalho de relações públicas, influência política e advocacia. Recomendada é, entre outros, a elaboração de uma política de gênero, a fim de estabelecer um compromisso geral e uma legitimidade profissional das medidas políticas de gênero, tanto interna como externamente. Com o presente documento normativo, é implementada esta recomendação central da avaliação.

<sup>5</sup> — Desde a 4.ª Conferência Mundial da Mulher em Pequim, em 1995, a Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros) se tornou uma estratégia para o estabelecimento da igualdade de gênero. A nível da UE, a Integração dos Gêneros tem sido juridicamente vinculativa desde o Tratado de Amsterdam, de 1999. O trabalho diaconal da IEA (Igreja Evangélica na Alemanha) adotou a sua concepção de Integração dos Gêneros como uma estratégia de ação no ano de 2003. No entanto, a discussão sobre a implementação do gênero, como uma tarefa transversal, começou logo no início da década de 90.

## 2.2 Igualdade de gênero: O que nos guia

A igualdade é um direito humano, e a promoção da igualdade de gênero é uma forma de superar a fome e a pobreza. Para a Brot für die Welt, isso significa que todas as pessoas, além da identidade de gênero e de estereótipos, têm as mesmas oportunidades e direitos ao longo das suas vidas, de modo a realizarem o seu projeto de vida, a desenvolverem as suas capacidades, e de se apresentarem com direitos iguais na organização da vida política, econômica e social. Assim, são levados em consideração os interesses de gênero,<sup>6</sup> tanto práticos como estratégicos. Além disso, em contextos frágeis, devem ser asseguradas a sobrevivência e a proteção da população, especialmente das mulheres e das meninas.

A Diakonie Katastrophenhilfe se orienta, não só, pelo alinhamento com os direitos humanos, e também pelo compromisso para com a igualdade de gênero, em padrões e princípios humanitários internacionais, que são concretizados em vários documentos.<sup>7</sup> Os quatro princípios humanitários são: Humanidade, imparcialidade, neutralidade e independência. A assistência e a proteção são fornecidas independentemente da etnia, religião, nacionalidade, convicção política, gênero ou outras características distintivas – a assistência é voltada exclusivamente para as necessidades das pessoas carentes. Neste sentido, o princípio da imparcialidade faz referência à igualdade de gênero, uma vez que sublinha que homens e mulheres não devem beneficiar da mesma ajuda humanitária, mas sim - por outras palavras, com base nas necessidades especiais - de uma ajuda humanitária equitativa.

Teologicamente, a missão bíblica de lutar pela justiça que une todos os seres humanos estabelece o compromisso da Brot für die Welt com a igualdade de gênero. A justiça no sentido do Antigo Testamento visa compartilhar e capacitar a vida em plenitude e paz para todas as pessoas (shalom).

Na história da criação, é expressamente salientado que Deus criou o homem e a mulher “à sua própria imagem”. Assim, a imagem à semelhança de Deus, e a dignidade e inviolabilidade da pessoa decorrentes disso, se aplicam do mesmo modo a todos os seres humanos. Se cada ser humano deve ser entendido como sendo a imagem de Deus, isto direciona a perspectiva para a pessoa como um todo, independentemente da identidade sexual.

Acresce a isso, que a marginalização das viúvas no antigo Oriente, como também no antigo Israel, se opõe ao dever de cuidar delas como elemento central da legislação social. A tradição profética do povo de Israel se opõe vigorosamente à sua opressão (Jer 7,6; Jer 22,3; Ez 22,7). Isto visa o melhor posicionamento ou a igualdade das mulheres, que eram pouco visíveis, enquanto pessoas com direitos sem membros da família do sexo masculino.

Esta tendência enraizada no Antigo Testamento para a mesma capacidade jurídica de homens e mulheres é novamente acentuada no Novo Testamento, na compreensão do evento batismal: O batismo equipara pessoas muito diferentes e une-as em Jesus Cristo: “Não existe judeu nem grego, não existe o escravo nem o livre, não existe mulher nem homem: pois todos vós sois um só em Jesus Cristo.” (Gal 3,28).

Por isso, devido às descobertas bíblicas, os cristãos e as cristãs são chamados a lutar pela nova Criação, que começou em Cristo (2. Cor. 5,17). Isso inclui designar a injustiça, a opressão e a violência de todos os tipos – inclusive entre os gêneros – como bíblicamente não legitimados, e se comprometer pelo reconhecimento da igualdade entre mulheres e homens no espírito da sua fé bíblica.

A Brot für die Welt conhece o diverso patrimônio bíblico e o seu senso de direção, que tem como objetivo a justiça, a libertação e a dignidade humana, tão comprometido quanto o movimento de aprendizagem e reflexão, para questionar a relação entre o impulso bíblico básico e o ethos contemporâneo. Isso significa também falar de modo culturalmente sensível, através do diálogo, com as organizações parceiras eclesiais e seculares sobre como os impulsos bíblicos básicos podem hoje ser

6 — Os interesses práticos de gênero se referem a medidas que surtam efeito a curto prazo, e que facilitem a vida de mulheres e meninas (p.ex., o fornecimento de água). No entanto, as relações de gênero e a posição social das mulheres e das meninas não mudam com isso. Os interesses estratégicos de gênero, por outro lado, visam reduzir a desvantagem estrutural das mulheres e das meninas, p.ex., através da igualdade jurídica. Deste modo, as relações de gênero são modificadas e a posição das mulheres e das meninas é fortalecida.

7 — Manual SPHERE (2011), Manual de Gênero do IASC (Inter-Agency Standing Committee - Comitê Permanente Interagencial) sobre Ação Humanitária (2006), GenCap: Integrating gender concerns into the objectives and activities for disaster prevention (Integrar as questões de gênero nos objetivos e atividades para a prevenção de catástrofes) (2012)

validados em diferentes contextos nas relações concretas da Igreja e da sociedade.

## 2.3 Avaliação da situação contextual

As estruturas patriarcais e a hegemonia masculina moldam as nossas sociedades, e existe ainda um longo caminho a percorrer para atingir a igualdade de gênero no mundo inteiro. Nesta situação, as mulheres e as meninas são geralmente as mais afetadas, e de modo diferente pela pobreza e pela marginalização, mais do que os homens e os jovens. No entanto, desde que as questões das mulheres e de gênero tomaram conta da política e da cooperação de desenvolvimento, as mulheres se tornaram mais visíveis como protagonistas na sociedade, na economia e na política, e a discriminação contra as mulheres e as meninas está se tornando cada vez mais reconhecida e abordada publicamente. No entanto, a política sensível ao gênero em todos os níveis, contrária a injustiças estruturais e institucionalmente consolidadas, está sendo implementada com relutância em muitos países. Embora o debate sobre a igualdade de gênero esteja incluindo cada vez mais os homens, a redistribuição de poder e a retirada de privilégios não ocorrem sem que haja a oposição de homens poderosos, lutas sociais e retrocessos políticos.

A fim de fortalecer com sucesso os direitos das mulheres, e promover a igualdade de direitos em contextos frágeis caracterizados, por norma, por conflitos, crises, fuga e migração, as relações entre a fragilidade, gênero e conflito devem ser analisadas com precisão. Assim, as causas estruturais da desigualdade de gênero devem ser incluídas na análise, assim como, os efeitos que o domínio e a soberania de determinados estereótipos de masculinidade podem ter na proliferação de conflitos e violência. Também é necessário contrariar ativamente a prática de violência e exploração. Neste contexto, os protagonistas da ajuda humanitária e da cooperação para o desenvolvimento precisam prestar mais atenção à importância da igualdade de gênero, para a preservação e a edificação de sociedades pacíficas.

As tendências atuais de autocracia, populismo, nacionalismo e reclusão em inúmeros países do Hemisfério Sul e do Norte dificultam estas análises. Ao invés de progresso, encontramos aí sinais de regressão na igualdade de direitos, nos direitos das mulheres e nos direitos dos

seres humanos. Já foi chamada a atenção para a estagnação na Comissão para os Direitos da Mulher. Além disso, visto que um número cada vez maior de estados controla as atividades das organizações não-governamentais, promovendo a justiça e os direitos humanos por meio de legislação restritiva, também a redução da margem de manobra e o compromisso político para muitas organizações dos direitos da mulher são restringidos (shrinking space).

Perante este panorama, o diálogo e o apoio ao diálogo entre as organizações parceiras que trabalham pela igualdade de gênero e/ou que são afetadas pela desigualdade de gênero no terreno, é uma contribuição importante que a Brot für die Welt faz, além de promover ações concretas sobre a igualdade de gênero. Visto que o seu estabelecimento continua sendo uma tarefa e um desafio importante, tanto na Alemanha como nos países onde as organizações parceiras estão envolvidas, isto fornece aqui um fórum para o diálogo equitativo. Assim, também são identificados os temas e as medidas de política de gênero relevantes e possíveis para organizações parceiras nos seus respectivos contextos. Parcerias de longo prazo, como a Brot für die Welt sustenta, tornam mais fácil lidar com a justiça de gênero, o que só pode ocorrer processualmente.

A Brot für die Welt pode se basear nas experiências das suas obras anteriores, que lidaram extensivamente com as questões de igualdade de gênero e cooperação com organizações parceiras sobre o assunto. Por isso, em consonância com a Diretriz da Federação Luterana Mundial (2014) sobre Igualdade de Gênero, a Brot für die Welt, confirma como objetivo-chave: “A igualdade de gênero envolve a proteção e promoção da dignidade de mulheres e homens, que, enquanto imagem de Deus, compartilham a mesma responsabilidade enquanto administrador/administradora do lar da criação. A igualdade de gênero é atingida através da igualdade e das relações de poder equilibradas entre mulheres e homens, assim como, através da superação da discriminação institucional, cultural e interpessoal de sistemas cimentados que são governados pelo privilégio e pela opressão.”

## Capítulo 3

# Igualdade de gênero na prática

### 3.1 Alinhamento do trabalho

A Brot für die Welt considera a igualdade de gênero um objetivo independente de desenvolvimento, e uma contribuição para uma sociedade justa e pacífica. É importante reconhecer, examinar e eliminar as causas e os efeitos da marginalização e da pobreza baseados no gênero. De modo a serem bem-sucedidas, as estratégias para o estabelecimento da igualdade de gênero devem examinar o empoderamento das mulheres e das meninas para uma participação social, política e econômica igualitária, a desconstrução da igualdade de gênero consolidada de modo estrutural e institucional, e a transformação positiva das relações e dos papéis de gênero discriminatórios existentes. A Brot für die Welt apoia, portanto, as redes e as organizações eclesiais e outras redes e organizações da sociedade civil, principalmente no Hemisfério Sul, cujo trabalho é voltado para esses níveis estratégicos.

O estabelecimento da igualdade de gênero é o principal objetivo do seu trabalho, ou é tratado como um tema transversal no contexto de outras prioridades temáticas, p.ex., da segurança alimentar. As pessoas afetadas desempenham sempre um papel ativo nos processos iniciados.

Devido à sua desvantagem, as mulheres e as meninas estão no centro das iniciativas do estabelecimento de igualdade de gênero, mas os homens e os jovens também são afetados e abordados. As mudanças sociais desejadas não podem ser realizadas sem os mesmos. Por isso, a Brot für die Welt promove o trabalho masculino sensível ao gênero, através do qual o papel dos homens e dos jovens enquanto agentes de mudança (change agents) é fortalecido.

A Brot für die Welt apoia o compromisso das organizações parceiras para com a igualdade de gênero sob a forma de trabalho de base baseado nos direitos e/ou trabalho de lobby e de advocacia a nível local, nacional ou internacional. Este último acontece especialmente através de organizações (feministas) dedicadas ao empoderamento das mulheres e das meninas, à realização dos direitos humanos e das mulheres, e ao estabelecimento da igualdade de gênero. A promoção de tais organizações através da Brot für die Welt é, portanto, de particular importância.

### 3.2 Pontos principais

O apoio e acompanhamento das organizações parceiras através da Brot für die Welt (Pão para o Mundo) estabelece os pontos principais em diversas áreas. São as alavancas

que devem ser movidas para eliminar as desigualdades de gênero nos diferentes contextos, nos quais as organizações parceiras operam. Assim, as diferentes áreas estão em estreita interação entre si, e frequentemente se condicionam de modo recíproco. Isso também fica claro pelos projetos que, a título exemplificativo, descrevem o trabalho das organizações parceiras sobre o tema da igualdade de gênero (ver caixa).

#### **Igualdade jurídica**

A igualdade jurídica dos gêneros significa o reconhecimento dos direitos de igualdade e, assim, a proibição da discriminação. De acordo com a situação de cada país, a Brot für die Welt apoia as organizações parceiras que lutem tanto pela igualdade jurídica de jure como também de fato.

#### **Igualdade de acesso e controle sobre os recursos**

A igualdade de acesso e o controle sobre os recursos significa acesso e controle dos meios de subsistência, p.ex., terra, água, tecnologia e conhecimento que possibilitam a economia, que garantem a existência humana e promovem uma coexistência pacífica. Por isso, as organizações parceiras, especialmente nas áreas rurais, lutam para remover as restrições de acesso e controle baseadas no gênero, permitindo a independência econômica, assim como, a autonomia e a autodeterminação de mulheres e meninas.

#### **Participação igualitária e poder de decisão**

A participação igualitária e o poder de decisão garantem a participação igualitária na sociedade e a realização de projetos de vida individuais. A Brot für die Welt apoia organizações parceiras que lutam para que as mulheres e as meninas ampliem as suas possibilidades de ação (agency), de modo que possam agir como protagonistas iguais na política, na economia e na sociedade, e efetivar os seus direitos humanos.

#### **Autonomia de estilo de vida e o fim da violência**

A autonomia e o fim da violência sexual e específica do gênero é um pré-requisito para uma vida autodeterminada. As organizações parceiras apóiam as mulheres e as meninas, assim como, os jovens e os homens, dependendo do respectivo contexto, tanto na luta contra a violência doméstica, como na luta contra a violência sexual e específica do gênero em tempo de guerra.

### **O desenvolvimento de valores e normas sociais que questionam as relações de poder patriarcais, modos de pensamento e comportamento**

A discriminação baseada no gênero, e as violações dos direitos humanos, só podem ser superadas questionando e superando práticas, valores e normas sociais discriminatórias. As organizações parceiras da Brot für die Welt sensibilizam a população e a política para estas relações, e lutam por mudanças na consciência e no comportamento entre as mulheres e as meninas, assim como, os homens e os jovens.

Através de mudanças positivas nas áreas mencionadas, as mulheres serão capacitadas, e será promovido o estabelecimento da igualdade de gênero, também e especialmente em situações de insegurança que prevalecem nos contextos frágeis, para pessoas que fogem ou migram. A participação ativa das mulheres (e das meninas) nos processos de paz e na reconstrução é, assim, particularmente importante. A Resolução 1325, “Mulheres, Paz, Segurança”, do Conselho de Segurança da ONU fornece a estrutura apropriada para o efeito. As mulheres que estão presentes e intervêm exercem o seu direito à participação social e contribuem de maneira importante para a estabilização, e para a (re)construção civil das suas comunidades.

Para os homens também, o conflito da igualdade de gênero pode trazer mudanças, por exemplo, quando eles tomam consciência de até que ponto as relações de poder baseadas no gênero, e a distribuição de papéis, também determinam e limitam as suas vidas. Um número cada vez maior de homens e jovens está disposto a questionar criticamente as suas identidades estereotipadas pelo gênero, e procurar formas de tornar o seu relacionamento com as mulheres, as crianças e com outros homens mais harmonioso, respeitoso e tolerante. Um relacionamento mútuo mais justo também significa para os homens um ganho na liberdade e na parceria.

### **Ajuda humanitária**

Diante de inúmeros conflitos e catástrofes naturais frequentes, parte-se do princípio que a necessidade de ajuda humanitária continue aumentando. Um dos principais grupos-alvo da ajuda humanitária são refugiados ou pessoas deslocadas internamente.

A Diakonie Katastrophenhilfe, e as organizações parceiras que apoiam, trabalham em conformidade com as normas e os princípios da ajuda humanitária, que estipulam que, quando se avaliam as prioridades dos serviços de ajuda, as necessidades e carências das pessoas devem ser o único critério.

As crises e os conflitos têm implicações diferentes nas pessoas afetadas, pois a sua vulnerabilidade, os seus recursos, oportunidades e estratégias de superação podem variar muito. A consideração de aspectos de gênero é, portanto, uma parte essencial de uma boa gestão do programa, visto que a ajuda humanitária deve atingir todas as partes da população afetada - mulheres e meninas precisam igualmente do acesso à ajuda humanitária. Para o efeito, elas precisam ser questionadas especificamente sobre as suas necessidades e as suas comunidades, e serem envolvidas ativamente na determinação de medidas para a sua proteção e apoio, assim como, na implementação das medidas.

Um exemplo de proteção baseado no gênero e respectivas medidas de apoio é a construção de instalações sanitárias separadas por gênero, bloqueáveis e iluminadas nos campos de refugiados, localizadas muito próximas das acomodações das mulheres e das meninas, para as proteger de ataques.

Assim, a ajuda humanitária também representa uma área na qual os direitos humanos e das mulheres podem ser reforçados, e a igualdade de gênero pode ser promovida.

### **Trabalho educacional, de relações públicas e de influência política na Alemanha**

As paróquias e o público em geral, por meio do trabalho de formação e de relações públicas, estão cientes da importância da igualdade de gênero para as sociedades pacíficas e justas, e para a integridade da criação. Isso inclui o convite e o incentivo para refletir sobre as relações de gênero e as respectivas atribuições de papéis, para perceber as diferentes perspectivas, interesses e necessidades, e para garantir a possível influência em igual medida dos gêneros. Além disso, faz parte da qualidade do trabalho de formação e informação transmitir que as estruturas de injustiça, e os desenvolvimentos indesejáveis na política, na sociedade e na economia, têm diferentes efeitos sobre os homens e as mulheres, e que os papéis de gênero noutras culturas são muitas vezes definidos de maneira diferente da Alemanha, e variam de acordo com as estratégias de ação e a solução daqueles familiares que estão na Alemanha. A discussão factual das questões de gênero no trabalho de formação e relações públicas da Brot für die Welt para o constitui um contrapeso às correntes anti-feministas e conservadoras de gênero, que atualmente se mobilizam, não só na Alemanha, mas também em muitos outros países, cada vez mais contra estudos de gênero e a integração dos gêneros como uma “ideologia

## Exemplos de projetos

### Justiça de gênero no contexto rural

A Nijera Kori, uma organização parceira de Bangladesh, apoia a mobilização social da população rural sem terra. A crescente participação dos sem-terra nos processos de tomada de decisões, e o seu crescente acesso aos recursos, p.ex., a terrenos de pousio gerenciados pelo governo, e a benefícios sociais do governo, são os objetivos do trabalho. A Nijera Kori segue, assim, uma abordagem consistente de Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros). Inicialmente, as mulheres e os homens se organizam separadamente em grupos básicos. A violência contra as mulheres, e a igualdade de gênero, são abordadas nos grupos das mulheres e dos homens, e são acordadas e implementadas as mudanças no modo como o gênero é tratado. Para a efetivação dos seus direitos sociais e econômicos, os homens e as mulheres lutam juntos através de campanhas e do trabalho de lobby. O acesso a terras de pousio atribuídas legalmente aos sem-terra é de difícil aplicação devido aos interesses de famílias influentes. No entanto, se for possível resolver uma disputa de terras a favor dos sem-terra, os homens e as mulheres tornar-se-ão arrendatários/arrendatárias em partes iguais da terra. Eles desenvolvem projetos econômicos coletivos autogerenciados para o uso desta terra, nos quais se pratica uma abordagem de trabalho direcionada para o gênero, os meios de produção e a renda. Assim, a avaliação da perspectiva do gênero possibilita a aprendizagem institucional.

### Os homens estão mudando

A Iniciativa Ecumênica de VIH e SIDA, EHAIA, é um programa do Conselho Mundial de Igrejas, que sensibiliza muitas igrejas e comunidades da África para o assunto. A ligação entre a desigualdade de gênero, a violência específica do gênero e a disseminação do HIV desempenha, assim, um papel importante. O debate do papel e da situação dos homens ganhou importância enquanto “masculinidade transformadora” para o processo de sensibilização. Os homens têm, assim, a oportunidade de trocar ideias sobre a compreensão dos seus papéis, e questionar e alterar o seu comportamento. Outra abordagem inovadora é o “estudo contextual da Bíblia”, através do qual são discutidas questões como sexualidade ou violência baseada

no gênero. Além de workshops e treinamentos específicos para grupos-alvo, a EHAIA oferece aconselhamento para as crianças e adolescentes HIV-positivos, viúvas, viúvos e órfãos da AIDS, assim como minorias sexuais e outros grupos marginalizados, como prisioneiros/prisioneiras e profissionais do sexo.

### Ajuda humanitária específica do gênero para pessoas em fuga

As medidas da ajuda humanitária são destinadas, entre outros, para as necessidades específicas do gênero dos beneficiários. Os lares administrados por mulheres ou meninas, p.ex., são apoiados de modo objetivo na República Centro-Africana, no Haiti, na Síria e na Europa (rota dos Balcãs), uma vez que são particularmente vulneráveis à violência, e o acesso das mulheres e das meninas ao trabalho remunerado é limitado.

Nos campos de refugiados da Jordânia, na sua maioria com refugiados sírios, são distribuídos os chamados “Dignity-Kits” (kits de dignidade), que, além de artigos de higiene para as mulheres (absorventes), acessórios de amamentação e abayas (vestuário muçulmano), ou lenços de cabeça. Além disso, os acampamentos dispõem de salas de oração para as mulheres. Para garantir que as mulheres e as meninas possam participar nas ofertas psicossociais, estas são realizadas através dos grupos de artesanato ou grupos de culinária. Estas são, na sua maioria, atividades para as mulheres e as meninas aceites pela sociedade de origem e, por isso, os outros membros da família (homens e mulheres) permitem que elas participem, desde que seja garantido que só participam mulheres.

Em muitos contextos (Ucrânia, República Democrática do Congo, Sudão do Sul, Ucrânia, Jordânia, Turquia, rota dos Balcãs), existem ofertas psicossociais para refugiados ou pessoas deslocadas internamente. As ofertas são principalmente dirigidas para pessoas traumatizadas. Muitas vezes, são sobreviventes de violência sexual, na sua maioria mulheres e meninas. Os afetados já sofreram violência nos países de origem (de partidos em guerra, violência doméstica, etc.), na fuga, nos campos de refugiados ou nas comunidades de acolhimento.



de gênero”. Assim, as organizações parceiras podem ser motivadas, no trabalho interno, para lidarem também com a temática do gênero.

No trabalho de lobby junto ao Governo Federal, a Brot für die Welt defende a inclusão de uma perspectiva de gênero na política, e a cooperação alemã, europeia e internacional no seu desenvolvimento. A Agenda 2030 fornece uma estrutura que prevê o estabelecimento da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. O atual Plano de Ação de Gênero 2016 - 2020 do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) se baseia nos objetivos da Agenda 2030 e na implementação sensível ao gênero. Em cooperação com outras organizações da sociedade civil, a Brot für die Welt está empenhada em garantir que a igualdade de gênero, conforme previsto no Plano de Ação de Gênero, seja implementada com coerência na cooperação para o desenvolvimento do Governo Federal.

### 3.3 Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros)

Desde o final da década de 1980, o Gender Mainstreaming (Integração dos Gêneros) se espalhou como estratégia para o estabelecimento da igualdade de gênero na cooperação do desenvolvimento governamental e não-governamental, incluindo a igreja. A 4.<sup>a</sup> Conferência Mundial da Mulher em Pequim, em 1995, confirmou a importância da Integração dos Gêneros como estratégia bem-sucedida de igualdade de gênero. O trabalho diaconal da Igreja Evangélica na Alemanha adotou a sua concepção de Integração dos Gêneros como uma estratégia de ação no ano de 2003.

O Integração dos Gêneros<sup>8</sup> deve garantir que mulheres e homens beneficiem igualmente das intervenções das políticas de desenvolvimento. Através do Integração dos Gêneros, as necessidades e experiências das mulheres e dos homens se tornam parte integrante do projeto, da execução, do monitoramento e da avaliação das políticas e programas em todas as esferas políticas, econômicas e

sociais, para que as mulheres e os homens se beneficiem igualmente, e a desigualdade não continue – essa é a definição do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC)<sup>9</sup>. Por trás disso está a constatação de que qualquer decisão política, ou medida relacionada com o projeto, tem um impacto específico no gênero, que não deve ser ignorado se a desigualdade precisar ser eliminada.

As análises sistemáticas de gênero, que abrangem as diferentes situações da vida dos homens e das mulheres, formam o pré-requisito indispensável para a identificação de medidas e intervenções eficazes para a promoção da igualdade de gênero, e para a implementação do Integração dos Gêneros. Somente se os resultados da análise de gênero forem integrados no planejamento dos projetos, programas políticos eficazes a nível público (advocacia, influência política), podem ser tornados sensíveis ao gênero, consolidados em todo o ciclo do projeto, e tornados visíveis na orientação da eficácia. Para o efeito, são necessárias competências apropriadas para as organizações parceiras, e colaboradores, que devem ser continuamente desenvolvidos.

Se o Integração dos Gêneros mantém na prática do Brot für die Welt o que promete, deve ser discutido em relação a questão de lidar com questões transversais. Este processo já começou com a elaboração de um projeto para um documento de estratégia, que trata de questões transversais de gênero, inclusão e impactos ambientais.

### 3.4 Garantir a continuidade do trabalho

Em nenhum país do mundo, a igualdade de gênero e a efetivação dos direitos humanos e das mulheres são completamente alcançados. Quão profundamente está ainda enraizada a discriminação baseada no gênero em muitas sociedades, é o que mostram os números já mencionados, e as situações mencionadas no documento. A Brot für die Welt continuará, portanto, se empenhando no estabelecimento da igualdade de gênero, em cooperação com as organizações parceiras, e irá fortalecer o diálogo

<sup>8</sup> — O Integração dos Gêneros envolve o estabelecimento da igualdade de gênero, tanto dentro da organização, como através do trabalho voltado para o exterior. Na Brot für die Welt, um/uma Comissário/Comissária para a Igualdade é responsável pelo tema da igualdade de gênero dentro da organização, enquanto um/uma Diretor/Diretora da Política de Gênero, em colaboração com um grupo especializado em Gênero, é responsável pelo trabalho voltado para o exterior. As interfaces entre as duas áreas de trabalho são abordadas em conjunto.

<sup>9</sup> — ECOSOC Agreed Conclusions 1997/2; [www.un.org/womenwatch/osagi/pdf/ECOSOCAC1997.2.PDF](http://www.un.org/womenwatch/osagi/pdf/ECOSOCAC1997.2.PDF), 8.7.2016

com os parceiros sobre o tema, e tornará mais visível a perspectiva de gênero no seu trabalho de lobby sobre os diversos assuntos abordados. Assim, terá em maior consideração os desafios relacionados com a proteção das mulheres e das meninas, o fortalecimento dos direitos das mulheres, e a promoção da igualdade de gênero em contextos frágeis.

A luta contra a violência sexual e baseada no gênero, em todas as suas formas e contextos, e a eliminação da discriminação estrutural das mulheres e das meninas, serão consideradas de modo especial na promoção. Isto é reforçado pelo apoio de organizações e redes feministas, que desempenham um papel fundamental na defesa do empoderamento das mulheres, e na reivindicação dos seus direitos, assim como, no estabelecimento da igualdade de gênero nas instituições e na sociedade, de acordo com a sua respectiva especialização temática.

Em consonância com o planejamento estratégico 2016 - 2020, a consolidação do gênero, enquanto questão transversal, e a implementação do Integração dos Gêneros em casa, e nas organizações parceiras, serão discutidas e, eventualmente, redefinidas. Os treinamentos contínuos para os colaboradores de todos os níveis de hierarquia e áreas de trabalho, assim como, para as organizações parceiras no contexto de aconselhamento e qualificação de parceiros, são (novamente) oferecidos de modo regular. A competência de gênero dos colaboradores é, desta forma, garantida, promovida e reconhecida enquanto qualificação.

A Brot für die Welt dispõe das seguintes ferramentas que, individualmente ou combinadas com outras, contribuem para o estabelecimento da igualdade de gênero em cooperação com o trabalho da obra:

- O **apoio financeiro** ajuda as organizações parceiras a continuarem e a desenvolver o seu trabalho, de acordo com a fixação de prioridades descritas no Capítulo 4.2. Com isso, também usa os instrumentos de aconselhamento e acompanhamento de processos. No âmbito da ajuda humanitária, o apoio financeiro das organizações parceiras é assegurado pela Diakonie Katastrophenhilfe. As fixações de prioridades apresentadas no capítulo 4.2 são aplicadas contextualmente, e em conformidade com os princípios e padrões da ajuda humanitária.
- O **apoio pessoal** providencia especialistas que aconselham e apoiam as organizações parceiras sobre os

temas e as questões políticas de gênero, sobre a consolidação institucional da igualdade de gênero, e/ou a consolidação enquanto questão transversal.

- O **aconselhamento especializado** permite que as organizações parceiras qualifiquem seu trabalho sobre igualdade de gênero, concentrando-se, assim, nas estruturas de aconselhamento enquanto multiplicadores/multiplicadoras locais.
- O **desenvolvimento de recursos humanos** oferece aos colaboradores a oportunidade de atualizar e aumentar a sua competência de gênero.
- Através do **apoio dos programas de bolsas de estudo** é possibilitado que as mulheres tenham acesso ao ensino superior. Além disso, pode ser usado para encorajar estudantes do sexo feminino em programas de estudo atípicos para mulheres.
- **A promoção de grupos e comunidades eclesiais, assim como, organizações e iniciativas na Alemanha** que realizam o trabalho de formação política de desenvolvimento, e fornecem uma estrutura para levantar a questão da igualdade de gênero no trabalho doméstico de modo mais reforçado.
- Através de **publicações, trabalhos de mídia, sites e viagens de informação, o trabalho de relações públicas** aumenta a conscientização do público, e das comunidades eclesiais, sobre a importância da ajuda humanitária na igualdade de gênero, na política e na cooperação de desenvolvimento.
- No âmbito do **trabalho de lobby e diálogo político de desenvolvimento**, a Brot für die Welt comunica as suas preocupações, e exigências políticas de gênero, sobre diversos temas e, juntamente com as organizações parceiras, integra-as cada vez mais nos processos nacionais e internacionais relevantes. A Diakonie Katastrophenhilfe informa o papel central de uma ajuda humanitária sensível ao gênero, e de igualdade de gênero, no contexto do trabalho de lobby e do diálogo humanitário. Ela também contribui para os processos nacionais e internacionais relevantes.

Os planejamentos estratégicos dos departamentos, decorrentes do planejamento estratégico da obra, já se

ocupam parcialmente com o estabelecimento da igualdade de gênero no seu respectivo trabalho, e prevêm a aplicação de instrumentos adequados. Lá, onde isto ainda não aconteceu, ou não de modo suficiente, devem ser feitas considerações adicionais, sobre como contribuir para o objetivo da igualdade de gênero.

Conforme já foi recomendado na avaliação da estratégia de gênero das organizações predecessoras, a Brot für die Welt irá adotar, baseada neste documento normativo (política de gênero), um plano estratégico que vincula o planejamento estratégico dos objetivos com os indicadores da casa.

## Em resumo

A igualdade é um direito humano e a promoção da igualdade de gênero é uma forma de superar a fome e a pobreza. Uma pesquisa realizada pela Brot für die Welt (2008) concluiu que a participação igualitária das mulheres melhora, tanto a vida delas mesmas, como das suas comunidades. A educação e o empoderamento econômico das mulheres têm um impacto positivo na segurança alimentar, na saúde e na renda familiar. A percepção de que os papéis de gênero, a divisão do trabalho, as avaliações, as hierarquias e as relações de poder podem ser questionadas e alteradas, tem um efeito fortalecedor que também pode ser sentido em contextos frágeis, e contribuir para a construção de sociedades pacíficas. Como resultado, são postos em movimento os processos de mudança social aos quais os homens não podem escapar a longo prazo, e que também contribuem para o empoderamento outros grupos desfavorecidos. Assim, estabelecimento da igualdade de gênero é uma contribuição para o bem comum. Simultaneamente, é necessário contrariar ativamente todas as formas de violência e exploração.

Um desenvolvimento sustentável, que visa a redução da pobreza, a justiça, a proteção da criação, assim como, a paz e a segurança, e para o qual a Brot für die Welt luta, não pode ser atingido sem a igualdade de gênero.

# Índice de fontes

AG KED (1993): Wege zu einer frauengerechten Entwicklungszusammenarbeit: Ein Orientierungsrahmen der AG KED, Hamburg: Verlag Dienste in Übersee

Brot für die Welt (2008): Fünf Jahrzehnte kirchliche Entwicklungszusammenarbeit, Frankfurt: Brandes & Apsel

Brot für die Welt und Evangelischer Entwicklungsdienst (2007): Documento de la Estrategia de Género „Preenchendo a lacuna entre teoria e prática” – uma estratégia para promover a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens através dos programas do EED e de Pão para o Mundo, Stuttgart e Bonn

Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (2014): Gleichberechtigung der Geschlechter in der deutschen Entwicklungspolitik, BMZ Strategiepapier 2/2014, Bonn und Berlin

Hombrecher, Una, u.a. (2007): Häusliche Gewalt überwinden: eine globale Herausforderung, Stuttgart: Diakonisches Werk der Evangelischen Kirche in Deutschland

IASC Gender Handbook in Humanitarian Action (Manual de Género do IASC sobre Ação Humanitária) (2006)

Federação Luterana Mundial (2014): Documento de Orientação sobre a Igualdade de Género na FLM, Genebra

Medica Mondiale (2013): Sexualisierte Kriegsgewalt, Themeninformation, Medica Mondiale, Köln

De Schutter, Olivier (2013): Gender Equality and Food Security: Women's Empowerment as a Tool against Hunger, Philippines: FAO and ADB (FAO e ADB)

GenCap: Integrating gender concerns into the objectives and activities for disaster prevention, preparedness, response and recovery, based on national disaster risk management plans and OCHA's minimum preparedness activities (2012)

OCDE (2014): Social Institutions and Gender Index Synthesis Report, OECD Development Centre

Apresentações de Bedurke, Lars; Frey, Regina; Leipoldt, Kristina; Tassi Bela Viviane no âmbito do evento de abertura sobre o desenvolvimento da Política de Género da Pão para o Mundo, Berlim: 14 de maio de 2014

Sphere Handbook 2011, Humanitäre Charta und Mindeststandards in der humanitären Hilfe

Stiegler, Barbara (2004): Geschlechter in Verhältnissen, Denkanstöße für die Arbeit in Gender Mainstreaming Prozessen, Bonn: Friedrich Ebert Stiftung

United Nations (2015): The World's Women 2015, Trends and Statistics, UN Department of Economic and Social Affairs, New York

United Nations (1997): ECOSOC Agreed Conclusions 1997/2; [www.un.org/womenwatch/osagi/pdf/ECOSOCAC1997.2.PDF](http://www.un.org/womenwatch/osagi/pdf/ECOSOCAC1997.2.PDF) (recuperado em 8.7.2016)

UNFPA (2015): Weltbevölkerungsbericht 2015 Kurzfassung, Schutz für Frauen und Mädchen in Not, Deutsche Stiftung Weltbevölkerung, Hannover

Wichterich, Christa (2011): Feminismus im Plural – Frauen weltweit in Bewegung, Inkota-Brief 155, Berlin

World Bank (2015): Women, Business and the Law 2016, Getting to Equal, World Bank, Washington

# Índice de abreviaturas

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
AG KED	Arbeitsgemeinschaft Kirchlicher Entwicklungsdienst (Associação do Serviço de Desenvolvimento da Igreja)
BMZ	Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (O Ministerio Federal para a Cooperacao Economica e o Desenvolvimento)
CEDAW	Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women (Convenção dos Direitos da Mulher)
CEI	Conselho Ecumênico das Igrejas
EED	Evangelischer Entwicklungsdienst (Serviço das Igrejas Evangélicas na Alemanha para o Desenvolvimento)
EHAIA	Ecumenical HIV and AIDS Initiatives and Advocacy (Iniciativas e Advocacia de VIH e SIDA Ecumênicas)
EWL	European Women's Lobby (Lobby Europeu das Mulheres)
GAD	Gender and Development (Gênero e Desenvolvimento)
LGBT	Lesbian, gay, bisexual, transexual (homossexuais, bissexuais e transexuais)
ODS	Objetivo de Desenvolvimento sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
UE	União Europeia
WID	Women in Development (Mulheres no Desenvolvimento)



**Brot für die Welt  
Evangelisches Werk für Diakonie  
und Entwicklung e. V.**

---

Caroline-Michaelis-Straße 1  
10115 Berlin

---

Tel +49 30 65211 0  
Fax +49 30 65211 3333  
info@brot-fuer-die-welt.de  
www.brot-fuer-die-welt.de